BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP

SENAR PARANÁ | FAEP FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ 60 ANOS | SINDICATO RURAL

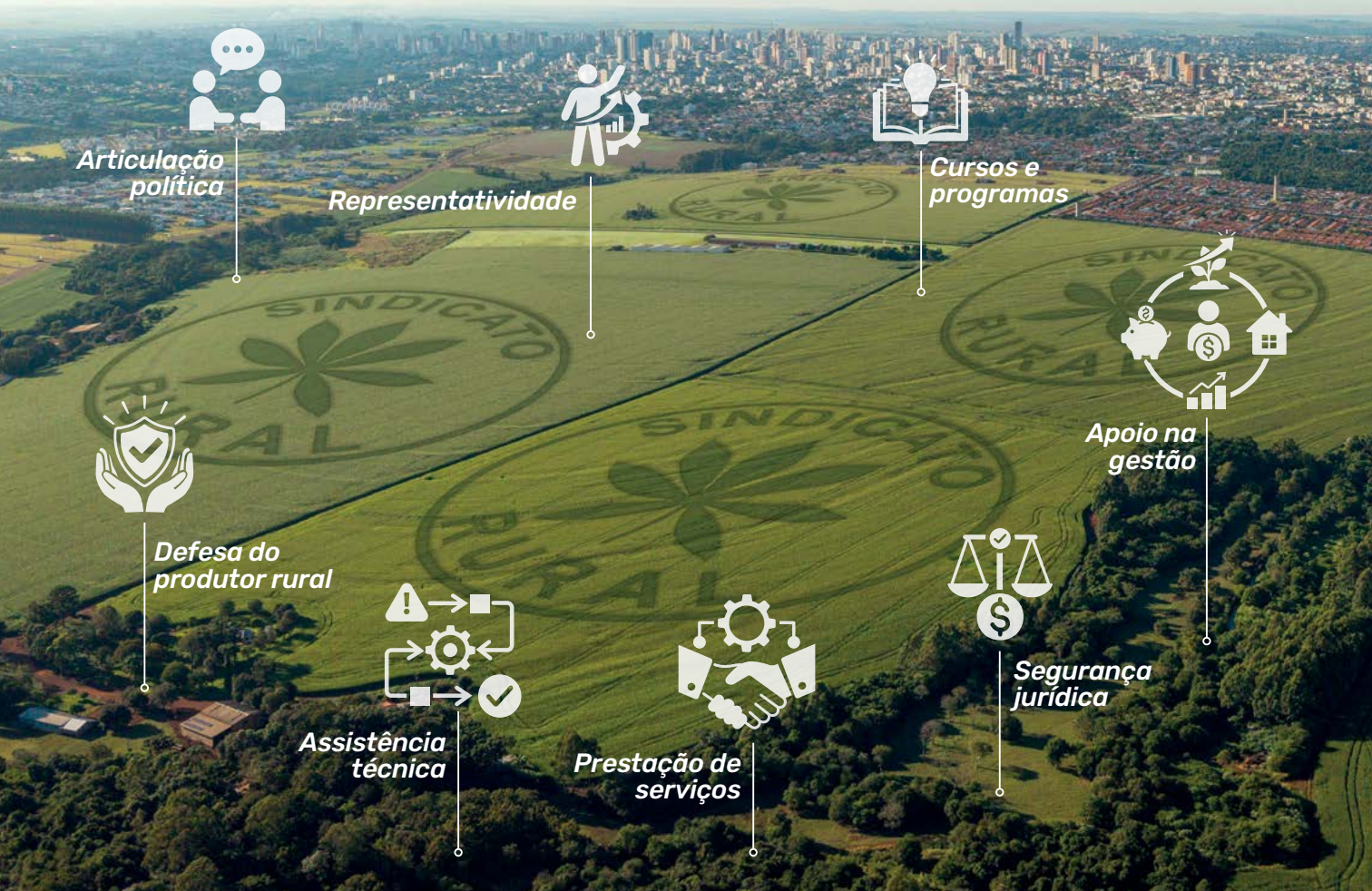
Ano XL nº 1650 | AGOSTO 2026

Tiragem desta edição **26.000 exemplares**

DEFESA DO AGRO

REFERÊNCIA TRANSFORMADORA

Há décadas, sindicatos rurais apoiam milhares de agricultores e pecuaristas espalhados pelo Paraná, em um movimento que faz a diferença dentro e fora da porteira



Aos leitores

Apoio e orientação fazem a diferença na vida do produtor rural que está iniciando ou expandindo seus negócios. Esse é o papel do Sistema FAEP e dos 163 sindicatos rurais espalhados pelo Paraná. Há 60 anos, agricultores e pecuaristas não estão sozinhos nos processos de aprendizagem, planejamento e administração de suas propriedades e, principalmente, na defesa dos interesses do setor.

Na matéria de capa desta edição, compartilhamos histórias de associados de longa data, décadas, que fizeram bom proveito dos serviços sindicais para crescer e prosperar. É o caso da Carmen Lucia Soldan Martins, que, com o auxílio do Sindicato Rural de Irati, ampliou a extensão das terras que cultivava. Outro exemplo é o de Plínio Bérgamo, associado em Astorga desde 1971, que fez a transição bem-sucedida do milho e soja para a pecuária.

Esse suporte — além dos 259 cursos do Sistema FAEP e das facilidades ofertadas pelos sindicatos, desde assistência técnica e jurídica até auxílio na emissão de documentos — é o que tem feito a busca pela sindicalização crescer no Paraná. Mais do que disponibilizar serviços, as entidades defendem os interesses do produtor, levando suas demandas e ideias a todas as esferas do poder público. Esse é o nosso compromisso, que tem impulsionado histórias de parcerias de sucesso. Então, não perca tempo, seja associado do sindicato local e ajude a fortalecer o sistema sindical rural.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Ivonir Lodi, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Ágide Eduardo Perin Meneguette e Nelson Gafuri | **Diretores-Secretários:** Livaldo Gemin e Ivo Pierin Júnior | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Mar Sakashita | **Conselho Fiscal:** Aristeu Kazuyuki Sakamoto, Sebastião Olímpio Santaroza e Luiz André Boraneli | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Cezar Augusto Massaretto Bronzel.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Rosanne Curi Zarattini (SENAR/AC), Nelson Costa (Ocepar), Darci Piana (Fecomercio) e Alexandre Leal dos Santos (Fetaep) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santaroza (FAEP), Paulo José Buso Júnior (SENAR/AC) e Carlos Alberto Gabiatto (Fetaep) |

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação e Edição: Carlos Guimarães Filho
Projeto Gráfico e Diagramação: Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach
Colaboração: Amanda Andrade, Larissa Rubiane de Assis, Luiza Rampelotti e Nájia Furlan
Contato: *relacoescomimprensa@sistemafaep.org.br*

Publicação mensal editada pelo Departamento de Relações com Imprensa do Sistema FAEP. Permitida a reprodução total ou parcial, citando a fonte.

Fotos da Edição 1650:
Fernando Santos, William Goldbach, Hélio Lacerda, Divulgação, Arquivo Sistema FAEP, Adobe Stock e Shutterstock.

ÍNDICE

REPRESENTATIVIDADE
Associados de longa data relatam como apoio dos sindicatos rurais auxilia na jornada no meio rural
PÁG. 4

OPORTUNIDADE
Sistema FAEP abre edital permanente para instrutores voltado aos mais de 250 cursos
Pág. 3

ENERGIA SOLAR
Projeto-piloto prevê instalação de baterias em propriedades rurais, mitigando problemas no fornecimento de energia
Pág. 8

SEGURANÇA
Cães de guarda auxiliam a identificar movimentações suspeitas nos arredores das propriedades rurais
Pág. 10

RECONHECIMENTO
Projeto Orgulho Paraná amplia a visibilidade da produção estadual
Pág. 20

CAPACITAÇÃO
Sistema FAEP lança curso de escolta de máquinas agrícolas, inédito no Brasil
Pág. 24

Sistema FAEP abre edital permanente para contratação de instrutor

Convocação contínua envolve diversas áreas ligadas à agropecuária. Hoje são 259 cursos no portfólio da entidade

Para garantir agilidade, gerar mais oportunidades e atender às demandas de capacitação em todas as regiões do Paraná, o Sistema FAEP está com edital aberto para o credenciamento contínuo de serviços especializados em educação, capacitação e treinamentos. A proposta é manter um banco de instrutores qualificados já selecionados e capacitados para atender a necessidade crescente de cursos focados no desenvolvimento do campo.

Atualmente, o portfólio do Sistema FAEP conta com 259 cursos em 47 diferentes áreas, voltados às atividades da agropecuária, gestão e desenvolvimento humano. Para atender todos esses títulos de formação, a entidade tem 426 instrutores habilitados.

"Para que sejamos ágeis e tenhamos, cada vez mais, profissionais qualificados habilitados para o serviço de instrutoria, esse edital permitirá a criação de um banco de talentos para atender as demandas de formação no meio rural", afirma o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

Segundo o dirigente, um edital permanente evita que, a cada novo curso ou necessidade de contratação, seja aberto um novo processo seletivo. "Como a seleção das empresas e análise técnica e pedagógica dos candidatos são bem minuciosas, cada processo pode levar meses para ser concluído. Não podemos deixar os produtores esperar, sem formação", completa.

No meio rural, a procura por capacitação é contínua, sendo que em cada região há necessidades específicas, de acordo com as atividades agropecuárias. Em 2025, foram 11 editais de chamamento abertos para o serviço de instrutoria.

Novo processo

O edital de credenciamento permanente é voltado a pessoas jurídicas que prestam serviços de instrutoria. É vedada a participação para as empresas que sejam constituídas como Microempreendedor Individual (MEI), Organizações Não-Governamentais (ONGs), Organizações da Sociedade Civil (OSCs), Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs), Organizações Sociais (OS), associações, institutos ou entidades representativas profissionais ou de trabalhadores (sindicatos e conselhos).

As inscrições são gratuitas e devem ser feitas no site do Sistema FAEP (***sistemafaep.org.br***), na seção Editais. Para a habilitação, depois de validada a documentação exigida em edital, os profissionais passam por análise curricular, prova técnica, vivência prática, apresentação de uma microaula para avaliação e, na última etapa, formação pedagógica.

Sindicatos rurais: a voz do produtor rural pelo Paraná

Associados de longa data relatam como o amparo da estrutura sindical contribui para alavancar as atividades dentro da porteira e fortalecer a defesa do setor agropecuário

"Eu não sabia nem ordenhar uma vaca", relembra **Carmen Lucia Soldan Martins**, de 78 anos. Em 1994, a aprendiz de produtora rural desembarcou em Irati, na região Sudeste paranaense, sem saber como dar o primeiro passo para administrar uma propriedade. Ao lado do marido, Armelindo Massoni, Carmen havia deixado para trás a rotina em Santos, no litoral de São Paulo, para começar uma nova vida, dedicada à agropecuária.

O casal decidiu iniciar com gado de leite e milho para silagem (armazenado em silos, para alimentação do rebanho). Pouco a pouco, com apoio do sindicato rural do município, ampliaram o cultivo do grão e passaram a plantar, também, soja e feijão.

"Fomos escalando muito. Começamos com 48 hectares de terras arrendadas e chegamos até 390 hectares", conta Carmen. "Sempre que a gente tinha dúvidas ou precisava de ajuda, recorria ao sindicato", relembra.

Entre outros serviços utilizados pelo casal, estavam o auxílio para o registro de funcionários e o cálculo de folha de pagamento e de tributos.

"Chegamos a ter uma produção de mil litros de leite por dia, com quatro funcionários trabalhando na propriedade. Naquela época, ainda não tínhamos experiência nisso", relata a produtora.

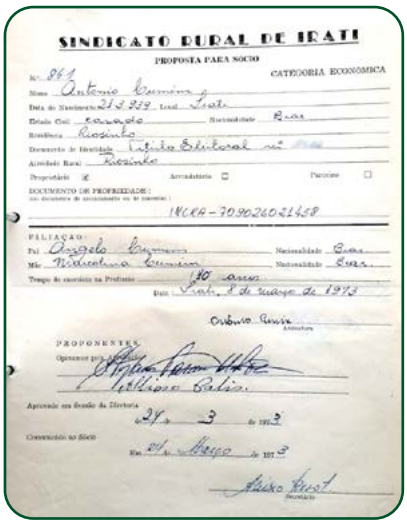
Com o tempo e a expansão das atividades, Carmen passou a integrar a diretoria do Sindicato Rural de Irati, onde trabalha até hoje — agora, como mobilizadora de campo. A função exige dedicação constante, diz ela, mas retribui com um sentimento de satisfação frente aos resultados atingidos em cada propriedade da região, seja por meio do apoio sindical nas atividades administrativas, seja pelos cursos oferecidos pelo Sistema FAEP.

"Vou de casa em casa levando a informação de que é preciso se capacitar. Depois, agradecem. Não tem preço ver o conhecimento que o pessoal adquire com os cursos e palestras", afirma a mobilizadora.

Após o falecimento de seu marido, Carmen manteve apenas uma produção de pequena escala de alimentos como mandioca, abóbora e batata-doce, concentrando sua atuação no sindicato. "Faço isso com carinho, porque sei o que é sofrer como agricultora e dar a volta por cima, com ajuda do sindicato rural", diz.

163

Esse é o número de sindicatos rurais espalhados pelo Paraná



SINDICATO RURAL DE IRATI

PROPOSTA PARA SOCIO

CATEGORIA ECONOMICA

Associado desde 1967, Antonio Cumim preencheu a mão a ficha sindical

Pg. 98.

SINDICATO RURAL DE IRATI

PROPOSTA PARA SÓCIO

CATEGORIA ECONÔMICA

Nº 5467

Nome: CARMEN LUCIA BOLDAN MARTINS

Data de Nascimento 10 / 05 / 1968 Local GUARAPUAVA

Estado Civil desquitada Nacionalidade Bras.

Residência: RS. 277 - KM. 268 IRATI/PR

Documento de Identidade RG.: - C.P.F/MF

Atividade Rural AGRICULTORA

Proprietário [X] Arrendatário [ ] Parceiro [ ]

Documento de Propriedade

INCRA: 709.047.016.330-9 (25,4) ha.

FILIAÇÃO:

Pai MANOEL MARTINS PAVAN Nacionalidade Bras.

Mãe ELIZABETH BOLDAN MARTINS Nacionalidade Bras.

Tempo de exercício na profissão:

Data: IRATI, 13 de MARÇO de 1998.

Associada desde 1998, Carmen hoje integra a diretoria do Sindicato Rural

> *"Essa representatividade do setor garante que as demandas dos nossos agricultores e pecuaristas sejam ouvidas"*
>
> ***Ágide Eduardo Meneguette, presidente do Sistema FAEP***

A história do Sindicato Rural de Irati remonta a 1967, ano de sua fundação. Naquela época, **Antonio Cumin** estava lá, participando da mobilização para a criação da entidade. Hoje, aos 86 anos, ele lembra com carinho do período em que a existência de uma instituição representativa era um desejo coletivo, prestes a ser concretizado.

"Tinha bastante produtor precisando de ajuda. Então, a gente se reunia e ajudava. Eu morava a 14 quilômetros de distância de onde fica hoje o sindicato, mas participava sempre", conta Cumin, que cultivava, naquela época, milho, feijão e batata. Depois de décadas de trabalho, ele arrendou as terras e vive, atualmente, com a filha, Natália. "Ele continua indo em todas as reuniões até hoje", garante a herdeira.

Histórias como as de Carmen e Antonio exemplificam o crescimento do interesse pela sindicalização entre produtores. Esse aumento está retratado no projeto Sindicato Protagonista, criado pelo Sistema FAEP, voltado ao desenvolvimento, modernização e estruturação dos sindicatos rurais paranaenses. Na edição mais recente, que se iniciou em 2025 e encerrou em junho de 2026, a iniciativa contou com a adesão de 105 entidades. Ao longo do período, o número de associados saltou de 12.690 para 14.511, crescimento de 14%.

Esse cenário indica que os produtores rurais buscam, cada vez mais, ter acesso às facilidades e serviços oferecidos pelos sindicatos, como consultoria jurídica, assistência técnica, capacitações e suporte em emissões de documentos e obrigações fiscais. Há entidades que ofertam mais de 50 tipos diferentes de atendimentos, que incluem locação de máquinas e equipamentos, emissão de certidões e serviços contábeis e ambientais, além dos 259 cursos do Sistema FAEP. Mais que isso, o produtor rural associado a um dos 163 sindicatos faz parte de uma estrutura sindical robusta e tem o Sistema FAEP trabalhando para defender seus interesses junto aos representantes dos Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário.

"Essa representatividade do setor garante que as demandas dos nossos agricultores e pecuaristas sejam ouvidas. Lutamos por pautas importantes, como a busca por melhores linhas de crédito, a valorização da agropecuária enquanto setor que impulsiona a economia e o aprimoramento das políticas agrícolas para quem está no campo", diz Ágide Eduardo Meneguette, presidente do Sistema FAEP.

Há quase 30 anos em contato com novidades

Desde 12 de dezembro de 1997, **Pedro Jesuíno Lucin** está associado ao Sindicato Rural de Paranavaí, na região Noroeste do Estado. Ex-pecuarista, ele agora cultiva mandioca. Muitas das informações necessárias para o sucesso da produção foram aprendidas durante o curso de Mandiocultura do Sistema FAEP. Além deste, Lucin já fez diversas outras capacitações oferecidas pela entidade, incluindo Manejo de Solo, Irrigação, Tratorista, Manejo Bovino e Inseminação Artificial de Bovinos.

O produtor ressalta a importância de outros serviços aos quais os associados aos sindicatos têm acesso, como palestras, visitas a exposições e participação em eventos rurais, como as caravanas para a Agrishow e o Show Rural Coopavel.

"Além de termos as informações necessárias para o dia a dia, temos essas experiências únicas", diz Lucin. "Aprendemos muito para o nosso trabalho na fazenda, sempre em contato com novidades e inovações."

14%

Esse é o aumento no número de associados das 105 entidades envolvidas na segunda edição do projeto Sindicato Protagonista

55 anos de assistência administrativa

Plínio André Bérgamo, de 90 anos, é associado ao Sindicato Rural de Astorga, no Norte do Paraná, desde 1971. Na época, observando as dificuldades da atividade agropecuária, ele decidiu se sindicalizar para obter apoio de colegas do setor. O auxílio veio em muitos momentos, ao longo dos 55 anos de associado, incluindo no período em que decidiu fazer uma transição do cultivo de milho e soja para a pecuária.

"O sindicato é um espetáculo. Quem não é associado passa apuro", diz o produtor.

Ele cita a ajuda na emissão do Certificado de Cadastro do Imóvel Rural (CCIR) e no preenchimento do Imposto de Renda (IR) como alguns dos serviços que mais utiliza até hoje. O sindicato também teve atuação importante quando um de seus funcionários sofreu um acidente durante o trabalho: caiu do dorso de um animal e quebrou a clavícula. A entidade prestou assistência administrativa e fez todos os procedimentos necessários junto ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

"Ali, eu vi que existe uma assistência global", afirma Bérgamo. "Com a proteção do sindicato você dorme tranquilo", ressalta.

Seu filho, Plínio André Bérgamo Júnior, também é agricultor. Morador de Arapongas, cidade próxima, produz milho e aveia para silagem. O agricultor seguiu os conselhos do pai e oficializou sua sindicalização há cinco anos. "Foi a melhor escolha", garante o pai.

16 anos com acesso à informação

Em Londrina, região Norte do Paraná, **Everton Dutra** atua na gestão da propriedade rural onde a família cultiva soja, milho e aveia, além da criação de bovinos. Associado ao sindicato rural do município desde 2010, o produtor destaca como principal benefício o acesso à informação.

"O sindicato sempre nos atualiza e mantém informados sobre o que está acontecendo na agropecuária, principalmente em relação a mudanças na legislação e rotinas trabalhistas", comenta. Segundo Dutra, sempre que algo novo surge, o sindicato repassa as informações em palestras, reuniões e informativos.

"Isso tem impacto direto na gestão da propriedade", diz ele, que elenca a sucessão familiar no campo como um dos temas importantes discutidos pelo sindicato.

Outro ponto relevante, como sinaliza Dutra, é o apoio e a segurança jurídica que o sindicato fornece. "Um sindicato forte e atuante é importante por dois motivos: primeiro, quanto às questões trabalhistas, pela atuação e defesa nas negociações coletivas; segundo, pela mobilização no processo legislativo, defendendo os interesses dos produtores rurais", pontua.

Décadas de mobilização e capacitação

Em Prudentópolis, região Centro-Sul do Paraná, **Romildo Salanti** produz milho, soja, feijão e, no inverno, também um pouco de cevada. Além de cuidar da propriedade e da própria lavoura, na diretoria do sindicato rural do município ele trabalha pela defesa dos interesses de outros mais de 160 produtores associados.

"Sou tesoureiro do sindicato desde 2002, mas já sou associado desde muito antes disso. De lá para cá, muita coisa mudou", diz.

A principal mudança, conta Salanti, foi o aumento da capacidade de mobilização e das capacitações. "Hoje temos muitos cursos e treinamentos que fazem toda a diferença e ajudam muitos produtores rurais da região", afirma.

A cooperação entre o Sistema FAEP e sindicatos também contribui, segundo o produtor, para o fortalecimento das entidades. "Quanto mais gente tiver, melhores são os nossos resultados, as nossas conquistas."

NOVIDADE

Projeto envolvendo baterias foca no fornecimento de energia no campo

Com apoio do Sistema FAEP, propriedades rurais com energia solar poderão instalar o equipamento para garantir estabilidade no serviço e redução dos custos

Os produtores rurais paranaenses que já operam com energia solar poderão ampliar a autonomia no fornecimento. Isso porque um projeto-piloto, promovido em parceria pelo Sistema FAEP, Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) e a multinacional brasileira Weg, está implantando baterias em uma propriedade, com o objetivo de reduzir custos e proporcionar mais estabilidade em relação ao fornecimento de energia.

Com duração prevista de um ano, o projeto-piloto contempla, inicialmente, uma propriedade rural voltada à avicultura de postura, uma vez que a atividade tem demanda intensiva de energia. Posteriormente, é possível que outras fazendas participem da ação. As baterias serão disponibilizadas pela empresa Weg, com base na demanda energética específica do produtor.

"As baterias elevam o patamar de segurança operacional no meio rural, mitigando os riscos de perdas na produção e garantindo a continuidade das atividades essenciais de forma sustentável. Esse projeto, no médio prazo, pode contribuir para acabar com as perdas na produção agropecuária do Paraná, como temos vivenciado nos últimos anos", afirma o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette. "A iniciativa pode reduzir os contratempos e prejuízos financeiros que os nossos produtores estão contabilizando por conta da ineficiência da Copel", complementa.

A busca por alternativas para energia acontece em um momento em que há registros de falhas no fornecimento de energia elétrica em todo o Paraná. Produtores rurais vêm sofrendo prejuízos milionários com as frequentes oscilações e quedas. Além disso, após o reajuste de tarifa que começou a vigorar no dia 24 de junho, estão pagando mais caro pelo serviço.

Em Tibagi, nos Campos Gerais, o avicultor Alessandro de Farias relata problemas causados pela oscilação de tensão na rede da Copel, chegando a registrar interrupções de até 72 horas no fornecimento. Sua propriedade conta com geração de energia fotovoltaica desde 2019, no entanto, quando falta energia da rede externa, a geração solar é desligada automaticamente pelo sistema de segurança, colocando as atividades agropecuárias em risco.

"Temos alojamento de 45 mil aves fêmeas e mais 5 mil machos, para produção de ovos férteis. Nossa demanda de energia é alta, devido à refrigeração constante dos ovos", conta o produtor.

Farias recebeu, em julho, visita das equipes técnicas do Sistema FAEP, IDR-Paraná e Weg, para planejar a implementação do projeto-piloto das baterias em sua propriedade. "Espero que essa solução venha a suprir com excelência a nossa demanda de energia", afirma.

Segundo Herlon Almeida, coordenador da Área de Energias Renováveis e Conectividade Rural do IDR-Paraná, a proposta é entender, a partir do projeto-piloto, a dimensão exata dos investimentos necessários para os produtores que optarem pelas baterias. Esse investimento depende da demanda de energia de cada atividade e da potência de geração solar própria de cada propriedade rural.

"Com base nesses indicadores, queremos estabelecer uma política pública de subvenção de taxas de juros. Já existe subvenção de 3% [para produtores que investiram em energia solar], mas estamos pensando em, se possível, elevarmos para cinco pontos percentuais de equalização na taxa de juros contratada por produtores de proteína animal, de fumo e agroindústrias", diz Almeida.

Em Tibagi, em julho, reunião deu início ao projeto-piloto

O Programa Paraná Energia Rural Renovável (RenovaPR), do governo do Estado, incentiva a geração própria de energia (solar e biogás) no campo. Desde 2021, o programa oferece subsídio na taxa de juros do financiamento das placas fotovoltaicas (ou biodigestores), contratado por meio de uma linha de crédito rural de investimento. O governo estadual, agora, estuda incluir as baterias no RenovaPR, proporcionando equalização de juros dos financiamentos para os produtores que aderirem à tecnologia e adquirirem os equipamentos.

Como funcionam as baterias

Atualmente, no Paraná, há cerca de 50 mil propriedades rurais com geração de energia solar. Em geral, as áreas utilizam o sistema *on-grid*, que se conecta à rede elétrica da distribuidora. Durante o dia, a fazenda consome a energia gerada pelos painéis solares. Caso gerem mais do que a propriedade precisa, o excesso vai para a rede da distribuidora. Essa energia vira "créditos" na conta de luz.

A desvantagem desse sistema é que, se houver queda da rede elétrica da distribuidora, a energia solar também desliga (por segurança, uma vez que os sistemas estão conectados). Além disso, os produtores seguem dependentes da concessionária para ter energia durante a noite ou dias chuvosos, por exemplo.

A implementação de baterias, portanto, proporciona mais autonomia às propriedades. Isso porque o sistema primeiro abastece os aparelhos que estiverem ligados na fazenda e, em seguida, usa o excedente para carregar as baterias até seu limite. Se ainda sobrar energia, o restante vai para a rede da concessionária.

Em caso de apagão, o sistema se isola da rede externa e continua funcionando de forma independente, usando a carga das baterias. Assim, a iniciativa resolve problemas de segurança operacional, uma vez que a bateria garante que os sistemas críticos não parem. Além disso, reduz a dependência dos produtores em relação à concessionária e, a longo prazo, diminui os custos.

MONITORAMENTO

Animais reforçam segurança no campo, mas exigem manejo responsável

Cães, gansos e outras espécies funcionam como sistemas naturais de alerta, auxiliando produtores a identificar movimentações suspeitas

O latido insistente de um cachorro ou o grasnado de um ganso pode ser o primeiro sinal de uma aproximação suspeita a uma propriedade rural. Antes mesmo de câmeras registrarem movimento ou alarmes serem acionados, esses animais costumam perceber alterações na rotina e alertar os produtores em relação à presença de pessoas desconhecidas ou até predadores.

Embora sejam utilizados por proprietários como uma primeira linha de alerta, cães, gansos, galinhas-d'angola e outras espécies não substituem as demais medidas de segurança. Esses animais devem complementar uma série de protocolos, como cercamento, iluminação, monitoramento por câmeras, controle de acesso, comunicação entre vizinhos e integração dos agricultores com as forças de segurança.

Essa atuação integrada é incentivada pelo Sistema FAEP, que mantém parceria com a Secretaria de Estado da Segurança Pública do Paraná (Sesp), Polícia Militar, Patrulha Rural Comunitária, Polícia Rodoviária Estadual e Corpo de Bombeiros para fortalecer a prevenção no meio rural.

"Segurança no campo não depende de uma única medida. Ela é construída com planejamento, troca de informações e ações preventivas. Por isso, disseminar práticas e estratégias ajuda a reduzir a vulnerabilidade nas propriedades. Nesse conjunto, os animais também podem cumprir uma função importante de alerta, desde que recebam os cuidados adequados e sejam utilizados de forma responsável", afirma o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

Os animais podem cumprir uma função importante de alerta, desde que recebam os cuidados adequados

Alerta antes das câmeras

Na prática, é assim que o produtor rural e presidente do Sindicato Rural de Ribeirão Claro, **Marcos Minghini**, organiza a segurança da propriedade. Além de câmeras, iluminação inteligente, cercas e contato direto com a Patrulha Rural Comunitária, Minghini utiliza cães e gansos como parte do sistema de proteção da fazenda.

"Por mais que você tenha sistemas de câmeras e alarmes, a sensibilidade de um animal antecipa qualquer atitude hostil. Considero os animais como o primeiro *front* de alarme para nos alertar, mas é fundamental utilizar também a tecnologia a nosso favor", afirma.

A percepção aguçada dos cães é justamente uma das características mais destacadas por especialistas em comportamento animal. Segundo o criador e especialista em seleção de cães de guarda Eduardo Luiz de Oliveira, da Cane Club Kennel, um bom animal reúne equilíbrio emocional, coragem, autoconfiança, inteligência e forte instinto territorial. "Mais importante do que o porte ou a fama da raça é a combinação entre genética, temperamento e manejo adequado. Um cão eficiente sabe identificar uma ameaça real e responder de forma proporcional", diz.

Na propriedade, Minghini mantém cães de diferentes portes próximos à residência. Os da raça pastor-maremano, protegem o rebanho, enquanto os border collies, menores e ágeis, ficam atentos à movimentação. O produtor nunca registrou furtos ou roubos na propriedade e acredita que a presença dos animais contribua para afastar possíveis invasores. Ele também já testemunhou situações em que os cães afugentaram predadores, como uma onça-parda, e impediram a aproximação de outros animais. Em uma das ocorrências, a esposa do produtor foi protegida pelo pastor-maremano durante a aproximação de um cão desconhecido.

"Segurança no campo não depende de uma única medida. Ela é construída com planejamento, troca de informações e ações preventivas"

Ágide Eduardo Meneguette, presidente do Sistema FAEP

Bom cão se faz com manejo

Mais do que escolher uma raça conhecida, a eficiência de um cão de guarda depende dos cuidados recebidos desde os primeiros meses de vida. Segundo o 3º sargento Leandro André Soares, da Patrulha Rural Comunitária, que atua na região de Capanema, no Sudoeste do Paraná, um cão equilibrado protege melhor do que um animal estimulado a agir com agressividade.

"O bom cão de guarda depende de cinco pilares: saúde, alimentação, bem-estar, treinamento e controle. Socialização, vacinação, vermifugação, controle de pulgas e carrapatos e acompanhamento veterinário precisam fazer parte da rotina", destaca.

Os animais também precisam ter água limpa sempre disponível, alimentação de qualidade, abrigo contra chuva, frio e calor, espaço para correr, contato diário com os tutores e exercícios físicos.

Segundo o policial, manter o animal permanentemente acorrentado, sem espaço ou interação, além de caracterizar manejo inadequado, pode provocar estresse, ansiedade e alterações comportamentais. A falta de socialização também aumenta o risco de ataques a visitantes, trabalhadores e pessoas que prestam serviços na propriedade.

"O melhor cão de guarda é equilibrado, obediente e sabe diferenciar uma situação normal de uma ameaça", orienta Soares.

A avaliação é compartilhada pelo criador e especialista em comportamento canino **Eduardo Luiz de Oliveira**, que desmistifica a informação de que cães de guarda precisam ser grandes ou agressivos para proteger uma propriedade.

"O verdadeiro cão de guarda avalia o ambiente, identifica situações suspeitas e responde de forma proporcional. Um animal extremamente agressivo tende a ser imprevisível e a oferecer risco à própria família, funcionários e visitantes", afirma Oliveira.

O treinamento também deve incluir comandos básicos, obediência, socialização e reconhecimento da rotina da propriedade. Nos casos de cães utilizados para proteger ovinos, caprinos ou aves, a aproximação com o rebanho deve começar ainda quando o animal é filhote, para que desenvolva vínculo.

"Ter um cão de guarda é uma responsabilidade de longo prazo"

Eduardo Luiz de Oliveira, criador e especialista em comportamento canino

Bem conduzido, o cão entrega proteção, companhia e equilíbrio; malconduzido, vira risco e frustração

Confira cinco dicas para utilizar animais na segurança da propriedade

Os animais complementam, mas não substituem cercas, iluminação, câmeras e a Patrulha Rural Comunitária;

Escolha cães pelo temperamento, equilíbrio e procedência, e não apenas pelo porte ou pela raça;

Mantenha vacinação, alimentação, água e acompanhamento veterinário em dia;

Invista em socialização e treinamento básico, evitando estimular agressividade ou manter o animal permanentemente acorrentado;

Cadastre a propriedade na Patrulha Rural Comunitária e fortaleça a comunicação com vizinhos e demais produtores da região.

Escolha do animal envolve diversos fatores

Para o produtor rural que pretende investir em um cão de guarda, a recomendação é não decidir apenas pela aparência, porte ou preço. De acordo com a orientação de Oliveira, o agricultor deve procurar criadores que realizem seleção genética responsável e priorizem saúde, estabilidade comportamental e aptidão para o trabalho.

O especialista também recomenda avaliar o espaço disponível na propriedade, o tempo que será dedicado ao animal e os custos fixos com alimentação, saúde e treinamento. Antes da escolha, é importante definir a função do cão, já que um animal destinado exclusivamente à proteção do patrimônio pode ter características diferentes daquele que também conviverá diariamente com a família.

“Ter um cão de guarda é uma responsabilidade de longo prazo. Bem conduzido, ele entrega proteção, companhia e equilíbrio; malconduzido, vira risco e frustração”, resume Oliveira.

Além dos cuidados com a saúde e o comportamento, cabe ao tutor manter controle sobre o cão. Cercas e porteiras devem impedir fugas, e o acesso de visitantes precisa ser acompanhado. Também é recomendada a instalação de placas informando a existência de cães de guarda.

“O proprietário responde pelos atos praticados pelo animal e deve adotar medidas para evitar ataques a terceiros, circulação nas estradas e situações de maus-tratos. A castração também pode contribuir para impedir a reprodução descontrolada, reduzir o abandono e facilitar o manejo”, reforça o sargento Leandro André Soares, da Patrulha Rural Comunitária.

Cães sem raça definida também podem exercer função de alerta e proteção. A eficiência depende menos da raça e mais do temperamento, da saúde, da socialização, do treinamento e da relação construída com os moradores da propriedade.

Do Vale do Silício ao coração do agro americano

Segunda delegação organizada pelo Sistema FAEP percorreu Califórnia, Nebraska, Iowa, Illinois e Missouri para conhecer inteligência artificial, robótica e biotecnologia aplicadas ao campo

Entre 21 e 31 de julho, a delegação de 40 pessoas, entre presidentes e diretores de sindicatos rurais do Paraná, passou por cinco Estados norte-americanos em uma imersão organizada pelo Sistema FAEP. Esse foi o segundo grupo, de cinco viagens técnicas programadas para este ano. O objetivo é aproximar as lideranças rurais paranaenses das tecnologias que já estão mudando a agropecuária, como o uso da inteligência artificial, biotecnologia, robótica e irrigação de precisão.

O roteiro começou em São Francisco, na Califórnia, seguiu por Nebraska e Iowa, passou por Illinois e terminou em Missouri — um itinerário desenhado para mostrar diferentes elos da cadeia de inovação agropecuária, de startups de tecnologia a universidades, passando por multinacionais e fazendas em operação.

Para muitos integrantes da comitiva, o custo dos equipamentos mais modernos ainda é alto. Porém, a expectativa do grupo é que, com o passar do tempo, e conforme as pessoas vão adotando as soluções, os preços baixem para que todos possam ter acesso.

"Se o governo melhorar o subsídio, também ajuda o pessoal a entrar nessas novas tecnologias", diz Cleberson Sima, do Sindicato Rural de Teixeira Soares.

Sima toca com a família — pai, irmã e dois funcionários — uma propriedade de grãos, com soja, milho, trigo, feijão, cevada e aveia. Ele ainda não usa agricultura de precisão de forma intensa. No ano passado, o produtor investiu em piloto automático para o plantio e agora mira a aplicação de corretivos em taxa variável. Isso porque a tecnologia permite identificar porções e variabilidade da área, e aplicar os corretivos, conforme a porção do talhão que necessita.

"A IA no campo é um caminho sem volta. Nós vamos ter que entrar nesse mundo. Quem não entrar, não vai conseguir competir na atividade", completa Sima.

Em Salinas, Condado de Monterey, na Califórnia, grupo conheceu o robô da Bonsai Robotics que mapeia a área de pulverização e reconhece plantas daninhas pela clorofila

Califórnia: IA na origem da cadeia

Em São Francisco, o grupo visitou empresas que desenvolvem soluções baseadas em inteligência de dados. Na Earthoptics, especializada em inteligência de solo, conheceram tecnologias que integram análises físicas, químicas e biológicas do solo. O processo, que antes levava meses, hoje é entregue em cerca de 20 dias, incluindo a identificação de patógenos como nematoides por meio de análise de DNA e a mensuração de carbono do solo para fins de crédito de carbono.

Na Ideo, uma das maiores empresas de design do mundo, o tema envolveu o uso de agentes de inteligência artificial para tarefas administrativas e operacionais nas propriedades rurais. As ferramentas, de gestão de orçamento a documentos fiscais e contábeis, podem reduzir a carga operacional do produtor e liberar tempo para decisões estratégicas.

Na Planet Labs, a comitiva conheceu o uso de imagens e dados geoespaciais captados por uma frota de mais de 200 satélites, alguns hiperespectrais, capazes de ajudar a identificar doenças em lavouras e estresse hídrico com apoio de inteligência artificial. Já na Reservoir Farms, incubadora de *startups* agtech, foram apresentadas soluções para desafios práticos como a falta de mão de obra, o registro de informações por comando de voz e a redução no uso de insumos químicos.

No Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário da Universidade de Nebraska, pesquisadores apresentam aplicações de IA em tratores autônomos

Nebraska: robótica contra escassez de mão de obra

No Nebraska, a primeira parada ocorreu na Valley Irrigation, líder global em sistemas de irrigação mecanizada, que apresentou seus pivôs centrais de alta eficiência. Ainda, a empresa apresentou o AgSense, tecnologia que permite o gerenciamento remoto da irrigação por smartphone, tablet ou computador, com dados em tempo real sobre toda a operação irrigada.

Na sequência, pesquisadores do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário da Universidade de Nebraska, no campus de Lincoln, demostraram aplicações que vão de tratores autônomos a robôs de manejo de plantas daninhas e sistemas automatizados de limpeza de dejetos em confinamentos de gado. Essas soluções são voltadas, sobretudo, para driblar a escassez de mão de obra, um desafio que os produtores paranaenses reconheceram como comum aos dois países.

Iowa: pecuária de corte e drones de precisão

Já no Iowa, a visita ao Iowa Beef Center, programa de extensão da Iowa State University dedicado à pecuária de corte, apresentou pesquisas em desenvolvimento com câmeras térmicas e de monitoramento de casco, alimentadores autônomos, colares de cerca virtual e brincos com GPS para estimar biomassa de pastagens e monitorar cio. Além disso, a entidade de ensino desenvolve bancos de dados genômicos que usam *machine learning* para verificar parentesco e filtrar informações de baixa qualidade.

No departamento de Agronomia da mesma universidade, o grupo conheceu o trabalho do Laboratório Licht, voltado à pesquisa de milho e soja, com destaque para um drone que aplica fungicida apenas nas áreas da lavoura que realmente precisam. A tecnologia usa dados de reflectância — luz refletida pela planta em diferentes canais — para calcular a eficiência da fotossíntese e avaliar a saúde da biomassa. Antes esse processamento levava dias, enquanto hoje é feito em cerca de 40 minutos, por meio de um software desenvolvido com mais de 200 mil linhas de código em Python.

A passagem pelo Iowa terminou com a visita à fazenda da família Brelsford, em Perry, onde o grupo teve a oportunidade de verificar, na prática, parte da tecnologia em operação no dia a dia de uma propriedade.

Illinois: educação para a permanência no campo

Em Illinois, o foco mudou de maquinário para formação de pessoas. No Warren-Henderson Farm Bureau, escritório que funciona como o sindicato rural, o grupo conheceu o programa "*Agriculture in the Classroom*" (Agricultura em Sala de Aula), voltado a levar informações sobre o campo a estudantes de diferentes etapas de ensino. Muitos deles não têm vínculo direto com a atividade rural, mesmo vivendo cercados por lavouras.

Na Iowa State University, Fernando Marcos apresentou o drone para aplicações direcionadas de fungicida, que permite ganhos de sustentabilidade e redução de custos

Também no Estado do Nebraska, comitiva visitou a Valley Irrigation e conheceu os pivôs centrais de alta eficiência com tecnologia embarcada que permite gerenciamento remoto da irrigação

O programa tem a mesma lógica do Programa Agrinho, iniciativa de educação do Sistema FAEP criada em 1995 e presente nos 399 municípios do Paraná. Em ambos, a ideia é, a partir da sala de aula e da realidade da comunidade ao redor, aproximar o aluno do meio rural.

Missouri: inteligência generativa e biotecnologia

Em Saint Louis, no Missouri, durante parada na 39 North, distrito de inovação e ambiente de incubação de *startups* Agtech, foi apresentado um levantamento com mais de 620 soluções de inteligência artificial generativa (GenAI) já disponíveis no mercado voltadas ao agronegócio e à produção de alimentos.

Ainda, a comitiva visitou o polo da Bayer, para conhecer o uso de biotecnologia e inteligência artificial em pesquisas voltadas ao melhoramento genético de sementes e ao controle de pragas e doenças em lavouras.

A visita chegou em boa hora para Júnior Reu Tsuruda, vice-presidente do Sindicato Rural de Ibiporã, que produz soja, milho, trigo e aveia. A propriedade já está implantando, em parceria com a Bayer, o programa FieldView, que cruza imagens de satélite com o histórico de vigor das plantas em anos anteriores para identificar, talhão a talhão, onde aplicar produtos específicos.

"A gente pretende controlar o nematoide, que é um dos focos da solução, e fungicida para doenças de solo, só nas áreas específicas onde está apresentando baixo vigor das plantas", explica Tsuruda.

Cadecs fortalecidas

Nos dias 6 e 7 de julho, os Sindicatos Rurais de Dois vizinhos e Francisco Beltrão sediaram as reuniões do Núcleo de Comissão para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadecs) do Sistema FAEP junto às Cadecs de aves (frangos e perus) da região Sudeste. Os encontros com a técnica do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP Caroline Pereira da Costa permitem fortalecer a organização dos produtores integrados, qualificar o diálogo com as integradoras e ampliar a segurança jurídica e a transparência nas relações da cadeia avícola. Outras reuniões por todo o Estado vão acontecer nos próximos meses.

Mudança no ICMS

No dia 22 de julho, o G7 Paraná entregou ao procurador-geral do Estado, Luciano Borges, um ofício com argumentos técnicos e jurídicos em defesa da aprovação do PL 523/2026, que exclui os novos tributos da Reforma Tributária da base de cálculo do ICMS. Elaborado com participação do Sistema FAEP, o documento sustenta que a medida evita a incidência de imposto sobre imposto, amplia a segurança jurídica e preserva a competitividade da economia paranaense, sem representar renúncia de receita ao Estado.

SR de Pinhão prestigia Leilão Angus

No dia 25 de julho, o Sindicato Rural de Pinhão participou do 6º Leilão Angus da Limeira, no Parque Coronel Lustosa, com um estande para divulgar seus serviços e as ações do Sistema FAEP. O presidente do sindicato, Geraldo Ferreira de Almeira, junto a integrantes da diretoria e da Comissão de Mulheres, reafirmou o compromisso com os produtores rurais. Reconhecido pela qualidade da genética apresentada, o evento reuniu pecuaristas e criadores com o propósito de reforçar a importância da pecuária de corte na região.

Altônia no Sindicato Protagonista

O Sindicato Rural de Altônia, na região Oeste do Paraná, aderiu ao terceiro ciclo do projeto Sindicato Protagonista. No dia 23 de julho, a diretoria da entidade realizou uma reunião com a consultora do Sistema FAEP, Michele Carla Roco Piffer, que repassou os detalhes do Plano de Sustentabilidade e as ações que precisam ser realizadas. Essa é a primeira vez que Altônia participa do projeto criado pelo Sistema FAEP.

por trás das máscaras de Veneza

Na tradicional festa italiana, o anonimato tem origem na busca por igualdade temporária em um momento de rígida divisão social

As vielas estreitas e abarrotadas de gente revelam, a cada virada de esquina, uma enxurrada de figuras mascaradas, vestidas com trajes de época. As mulheres usam espartilhos e saias volumosas, coloridas e cobertas de babados. Os homens, por sua vez, ostentam perucas altas, coletes, casacos longos e calções até os joelhos. Assim é o Carnaval de Veneza, na Itália.

Não é incomum encontrar, no meio da multidão, "rebeldes" com a estética *steampunk*, que imagina um futuro alternativo, em que a humanidade não evoluiu com base na eletricidade, mas na energia a vapor e complexas engrenagens de metal. Eles misturam a elegância das roupas de época com elementos que remetem à tecnologia mecânica da Revolução Industrial. O resultado é uma composição que une pistões, válvulas e tubulações de cobre a cartolas, óculos de aviador e relógios de bolso.

Diz-se que a tradição dos personagens carnavalescos misteriosos teve início em 1094, de quando data a primeira menção oficial ao uso de máscaras na então República de Veneza — um Estado marítimo soberano que vigorou entre 607 e 1797. A consolidação da festa, no entanto, só viria a acontecer em 1162, ano em que a República derrotou a cidade rival de Aquileia. Conta a lenda que a população veneziana se reuniu na Praça de São Marcos para festejar a vitória militar. Mais de um século depois, em 1296, a celebração foi oficializada pelo Senado de Veneza, que declarou a véspera da Quaresma feriado público.

O uso de máscaras é atribuído à necessidade popular de uma "válvula de escape", uma vez que havia uma rígida divisão social, firmemente controlada pela aristocracia. Assim, no Carnaval, tanto os servos quanto os nobres se tornavam "iguais" sob o anonimato. As barreiras desapareciam temporariamente: nobres frequentavam ambientes populares e se entregavam aos "excessos" sem ter suas reputações arruinadas, enquanto o povo podia até mesmo zombar da aristocracia sem medo de represálias. Por trás da máscara, naquele dia, pouco importava se havia um príncipe ou um plebeu.

Declínio e renascença

A República de Veneza teve fim em 1797, quando as tropas napoleônicas a conquistaram. Supostamente temendo que o anonimato das máscaras acobertasse conspirações, o francês Napoleão Bonaparte proibiu as festividades do Carnaval. Depois, sob o domínio do Império Austríaco, a proibição das máscaras em Veneza foi mantida, fazendo minguar a tradição.

Dois séculos depois, a festa foi resgatada. Em 1979, o governo italiano, em parceria com associações culturais locais e artesãos de máscara, decidiu retomar o festival, com o propósito de impulsionar o turismo de inverno e valorizar a identidade histórica da cidade.

Hoje, seja para observar ou participar ativamente, o Carnaval de Veneza atrai cerca de três milhões de visitantes todo ano. Sem os contornos de sátira política ou de anonimato em prol da "libertinagem", a grande celebração agora é voltada à expressão artística, à homenagem a tradições passadas e à encenação de tempos fictícios — como fazem os *steampunks* — sempre sob o manto do mistério e do encanto.

Apesar da busca por igualdade, havia máscaras venezianas que marcavam diferenças, especialmente quanto ao gênero. Alguns modelos específicos se consolidaram, com o passar dos séculos, e se tornaram símbolo da festividade.

Bauta: máscara branca que cobre o rosto inteiro. O queixo pontudo e projetado permite que quem utiliza a máscara (via de regra, homens) possa comer e beber sem retirá-la.

Moretta: tradicionalmente utilizada por mulheres, é uma máscara feita de veludo preto, cobrindo a parte central do rosto. Ela não possui fitas: para segurá-la, é preciso morder um botão interno — portanto, não possibilita que a pessoa coma, beba ou mesmo fale enquanto a utiliza. Não é comumente usada hoje em dia.

Colombina: meia-máscara que cobre apenas a região dos olhos e do nariz, geralmente muito decorada com cores, penas e detalhes em tons de ouro ou prata.

Volto (ou Larva): máscara de rosto inteiro, totalmente branca e tridimensional, com traços faciais simples (e um tanto fantasmagóricos). Também pode ser adornada com pedrarias ou desenhos.

Medico Della Peste: com bico longo e curvado, é uma máscara que faz referência ao traje usado por médicos que tratavam vítimas da peste bubônica no século XVII.

RECONHECIMENTO

Projeto Orgulho Paraná abre espaço para produtos locais

Ação do Sistema FAEP valoriza produção regional, amplia visibilidade e gera oportunidades de negócio

O projeto Orgulho Paraná, lançado em dezembro de 2025 pelo Sistema FAEP, é mais uma forma de valorizar e ampliar a visibilidade da produção agropecuária estadual. A iniciativa, idealizada pelo presidente da entidade, Ágide Eduardo Meneguette, transforma o gabinete da presidência, na sede do Sistema FAEP, em Curitiba, em uma vitrine para produtos paranaenses das mais variadas formas, sabores e origens. Um espaço estratégico, onde circulam autoridades, políticos, empresários e representantes dos elos produtivos da agropecuária estadual e nacional.

"O apoio ao produtor rural paranaense está entre as nossas prioridades. A divulgação desses produtos gera visibilidade e oportunidades de negócios. Quem passa pelo gabinete conhece mais do que é produzido em nosso Estado", destaca Meneguette. "Criamos um espaço especial, pensado exatamente para essa função, com o destaque que esses produtos merecem", completa.

A proposta é mostrar a qualidade e a diversidade do que é produzido no Paraná e valorizar a identidade regional. O nome do projeto traduz esse objetivo: um espaço dedicado ao que o Estado tem orgulho de produzir.

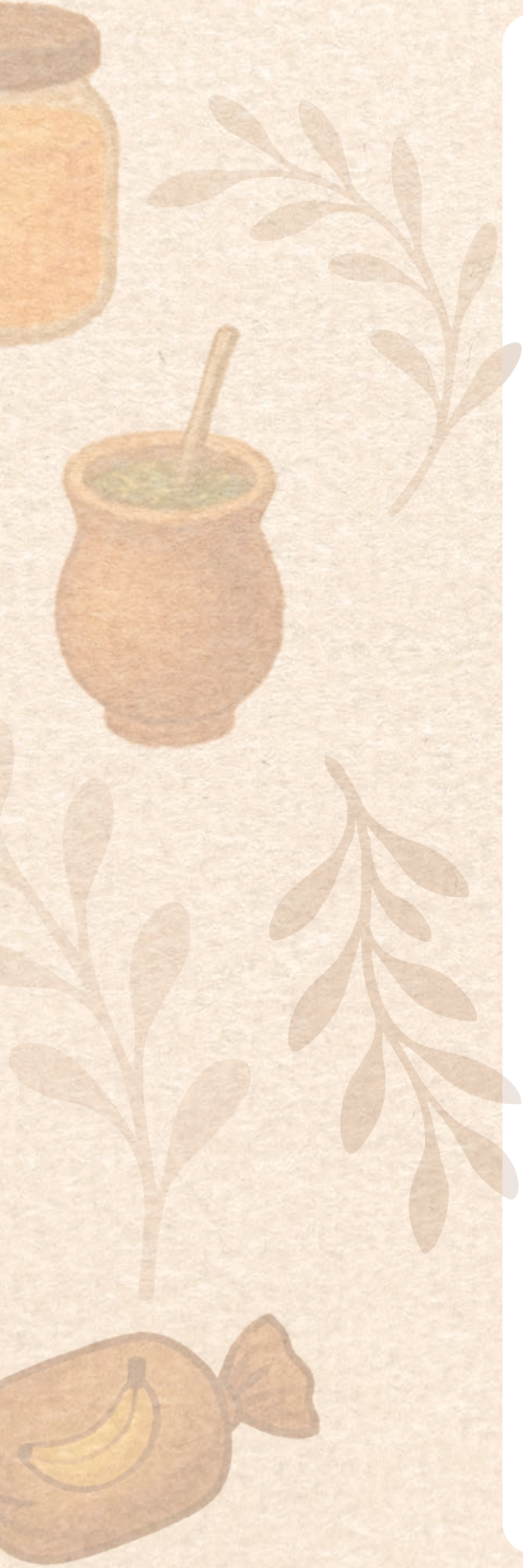
Desde o lançamento, há nove meses, o projeto já destacou diferentes cadeias produtivas, como cafés, geleias e compotas, erva-mate, vinhos, grãos, queijos e mel. Apesar do curto espaço de tempo, o retorno dos produtores tem sido positivo, principalmente pela visibilidade.

"Além da exposição no gabinete, os produtos são divulgados no site e nas redes sociais do Sistema FAEP e em veículos de comunicação do Paraná, ampliando o alcance. Já recebemos muitos feedbacks positivos por parte dos produtores que tiveram sua produção exposta na nossa vitrine", afirma Meneguette.

ORGULHO PARANÁ

"O apoio ao produtor rural paranaense está sempre entre as nossas prioridades"

Ágide Eduardo Meneguette, presidente do Sistema FAEP



Diversidade faz parte da vitrine

O primeiro produto exposto pelo projeto Orgulho Paraná foi o Café Teixeira, de Carlópolis, no Norte Pioneiro. Produzido há quatro gerações pela mesma família, o café se destaca pela qualidade dos grãos.

Na sequência, a vitrine reuniu compotas, geleias e conservas de diferentes regiões do Estado. Produtos artesanais de municípios como Araruna, Bela Vista da Caroba, Clevelândia, São José dos Pinhais, Francisco Beltrão e Nova Londrina mostraram a diversidade da agroindústria familiar paranaense.

Em fevereiro, foi a vez da erva-mate, que coloca o Paraná como referência nacional em produção por conta da qualidade da folha. A exposição teve representantes dos municípios de Guarapuava, General Carneiro, São Mateus do Sul, Turvo e Laranjeiras do Sul.

Já em março, a uva ganhou destaque, com a exposição de 22 produtos, entre vinhos, sucos e espumantes. Vinícolas de diferentes regiões participaram da iniciativa, evidenciando o crescimento e a qualidade dos produtos à base de uva no Paraná.

Em maio, grãos, como soja, milho, feijão e derivados estiveram expostos na vitrine. Os itens foram apresentados em potes e sacos de juta, aproximando os visitantes da matéria-prima em seu formato natural.

Em junho, oito queijos medalhistas na 2ª edição do Prêmio Queijos do Paraná ficaram expostos. Entre os produtos participantes, havia desde sabores cítricos ou frutados até com notas de cidreira ou amanteigados.

Em julho, a produção de sete propriedades de apicultura e meliponicultura fizeram parte da seleção do projeto. Além do mel, artesanato, própolis e até o hidromel, vindos de Ortigueira, Imbaú e outros municípios, ocuparam espaço na vitrine.

Como participar

A vitrine do projeto Orgulho Paraná é atualizada mensalmente, sempre com uma temática diferente. Todo produtor rural do Paraná pode expor seus produtos na sede do Sistema FAEP, em Curitiba.

A primeira maneira de participar é ser indicado pelo sindicato rural local. Ainda, quem tem interesse pode procurar o sindicato rural do município, apresentar seus produtos e, caso se encaixe na proposta, aguardar para ser convocado. No site do Sistema FAEP (***sistemafaep.org.br***) há uma seção com os contatos dos 163 sindicatos rurais espalhados pelo Paraná.

Café Teixeira

Produzido no município de Carlópolis, no Norte Pioneiro do Paraná, o Café Teixeira está na quarta geração de uma mesma família de cafeicultores. Em uma área de 120 hectares, o produtor Marcelo Valdevino da Luz, mais conhecido como "Marcelo Teixeira", toca a produção que se notabiliza pela qualidade dos grãos. Hoje a produção do Sítio Teixeira gira em torno de 5 mil sacas por ano, sendo que 65% têm como destino o mercado internacional, principalmente em países como Japão, Coreia do Sul e Reino Unido.

"Quando voltei do exterior, depois de 15 anos, diante do desafio de tocar o café, procurei os cursos, o que me permitiu retomar a atividade e melhorar nossa produção, em volume e qualidade. Tudo isso teve um dedo importante do Sistema FAEP", destaca Teixeira.

Erva-mate

Alini Oliveira, produtora de erva-mate em Turvo, na região Centro-Sul do Paraná, trabalha com a cultura há tempos. Sabendo que o produto é parte da identidade paranaense, ela acredita que a exposição do Sistema FAEP é uma forma de levar esta tradição para outras pessoas. O convite para expor veio do sindicato rural local.

"O retorno foi muito positivo, tanto em visibilidade quanto em conexões. Foi uma experiência muito enriquecedora para nós. Também gostei da divulgação, pois as reportagens ajudaram a ampliar nosso alcance e fortalecer ainda mais a nossa marca", diz Alini.

Geleias e conservas

A produtora de morangos, uvas e hortaliças de São José dos Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), Márcia Vailati começou a produzir geleias para fortalecer a renda da família. A ideia surgiu por incentivo do Sistema FAEP e, atualmente, ela chega a vender, em média, 50 unidades por mês. O convite para expor os produtos na sede do Sistema FAEP veio da própria instituição e foi aceito imediatamente.

"Eu republiquei a matéria que fizeram dos meus produtos e tive muitas visualizações. Já recebi muitos clientes que vieram pela divulgação feita pelo Sistema FAEP", conta Márcia.

Uva e vinho

Na Região Norte do Paraná, em Marialva, conhecida como a Capital da Uva Fina, a cooperativa Coaviti ganha cada vez mais destaque. Fundada em 2005, a vinícola nasceu da iniciativa de 20 pequenos produtores da região que resolveram unir forças. Hoje, a vinícola trabalha em duas frentes: vinhos tinto (seco e suave) e branco (seco e suave).

"Depois de participar do projeto, percebemos aumento no interesse de pessoas querendo conhecer a vinícola. Isso tem elevado o nome do nosso negócio e da nossa região como referência na produção do vinho", destaca Tatiana Castelari, filha de produtores rurais que trabalham há mais de 30 anos com uvas.

Grãos

Em Céu Azul, no Oeste do Paraná, a agricultura atravessa gerações da família Tasca. Presidente do Sindicato Rural do município e produtor rural, Aldo Tasca cresceu em meio às lavouras e hoje divide o trabalho com o pai, o irmão e, aos poucos, também com o filho mais velho, de 16 anos. Hoje, a Agropecuária Tasca atua principalmente na produção de soja e milho, além de trigo no inverno.

"É uma iniciativa muito bacana porque valoriza as bases do Sistema FAEP. No interior, o produtor já conhece essa realidade. Mas quando você leva isso para a capital, para os grandes centros, a sociedade consegue visualizar melhor o que o produtor realmente faz e produz", destaca Aldo.

Queijo

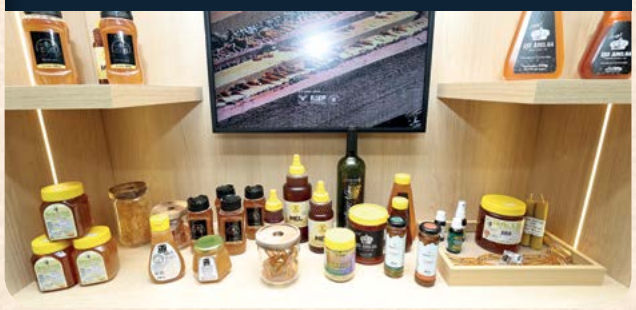
Um dos queijos em exposição foi o Pérola Negra de São Camilo, do município de Palotina. Criado pela Granja Santo Expedito, o produto apresenta uma mistura de sabores cítricos e frutados, com umami marcante e leve picância. O Pérola Negra de São Camilo foi classificado na categoria Super Ouro do Prêmio Queijos do Paraná 2025. O reconhecimento rendeu frutos à queijaria, que registrou aumento de vendas.

"Já tivemos uma visibilidade excelente na conquista do Prêmio Queijos do Paraná e, com essa vitrine, tivemos uma amplitude maior ainda. Esperamos alcançar novos horizontes", afirma Alcélio Bombacini, proprietário da Granja Santo Expedito.

Mel e derivados

De Ortigueira, Rafael Alves da Silva trabalha com a família em 500 colmeias. Ele e o pai cuidam do manejo, enquanto a esposa fica responsável pela produção dos derivados, como cera, própolis, hidromel, velas artesanais e cosméticos. O diferencial do produto está na região onde é produzido, que tem indicação geográfica com denominação de origem. É um mel mais claro. É único em sabor e coloração, atestado por pesquisas.

"É o público que a gente quer atingir. Ainda temos pouca comercialização na capital do Estado. Seria ótimo poder abrir mais canais, com essa participação", afirma Rafael.



Sistema FAEP lança curso inédito no Brasil sobre escoltas de máquinas agrícolas

Treinamento atende demanda do meio rural e comprova o protagonismo do Paraná

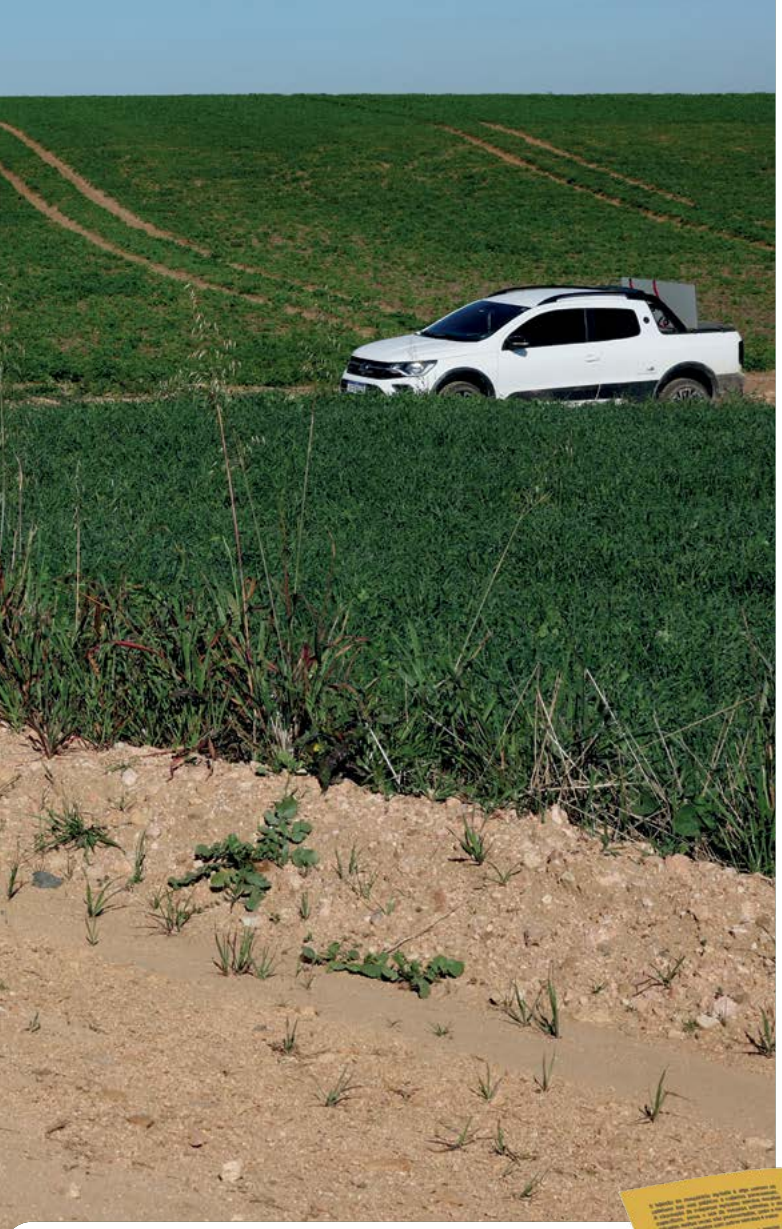
Desde o final de 2024, máquinas agrícolas podem circular em vias públicas. Isso trouxe um desafio para os produtores rurais, que precisam garantir que esse deslocamento ocorra com segurança. Para atender a essa demanda, o Sistema FAEP lançou um curso inédito no Brasil, voltado à capacitação em escoltas de máquinas agrícolas.

A formação foi desenvolvida após a publicação da Resolução 1.017/2024, do Conselho Nacional de Trânsito (Contran), que estabeleceu critérios para o registro e a circulação de tratores e demais máquinas agrícolas em vias públicas. Entre as exigências da norma, está a realização de escolta para máquinas com largura superior a 2,80 metros durante o deslocamento em rodovias.

"A partir dessa resolução, reunimos sindicatos rurais e a Polícia Rodoviária Estadual para construir uma capacitação que permitisse esse trânsito com segurança. A criação do curso atende o campo", explica o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette. "A capacitação é inédita entre os serviços do Senar [Serviço Nacional de Aprendizagem Rural] no Brasil, reforçando o protagonismo do Paraná na busca por soluções voltadas à segurança no meio rural", complementa.

Embora a nova resolução não estabeleça critérios de capacitação para quem realiza a escolta, exigindo apenas que o condutor seja habilitado e que o veículo esteja em condições regulares de circulação, o Sistema FAEP desenvolveu o curso para auxiliar os agricultores e pecuaristas.

"A preocupação é com quem acompanha essas máquinas. Muitas vezes é o próprio produtor ou seus familiares. Ou seja, se ocorrer um imprevisto, essa pessoa precisa saber como sinalizar a via, orientar os demais motoristas, acionar os órgãos competentes e agir de forma segura", destaca Meneguette. "O objetivo é garantir que o deslocamento das máquinas aconteça com segurança, reduzindo riscos tanto para o produtor quanto para os demais usuários das rodovias", acrescenta.



Formação une teoria e prática

O curso possui carga horária de 12 horas, sendo oito horas de conteúdo teórico e quatro horas de atividades práticas. Cinco instrutores do Sistema FAEP passaram por uma capacitação específica para ministrar o treinamento.

Durante as aulas, os participantes recebem orientações sobre direção defensiva, posicionamento correto do veículo de escolta, distâncias de segurança, procedimentos para travessia de rodovias, comunicação entre o operador da máquina e o escoltador, noções de primeiros socorros e protocolos de emergência.

"Abordamos situações do dia a dia, como a distância adequada entre a máquina e o veículo de escolta, como agir em caso de neblina, quando é permitido circular e como proceder se houver uma pane ou um acidente durante o deslocamento", explica o técnico Maurinei Benedito Igerski, do Departamento de Desenvolvimento da Oferta do Sistema FAEP.

Outro tema tratado na capacitação é a Autorização Especial de Trânsito (AET), documento exigido para a circulação de máquinas com dimensões específicas.

Para participar do treinamento, é necessário procurar o sindicato rural da região. Mais informações no site ***sistemafaep.org.br***.

Cartilha orienta produtores rurais

Logo após a publicação da Resolução Contran 1.017/2024, o Sistema FAEP, em parceria com a Polícia Militar do Paraná, elaborou um folder educativo com orientações sobre a circulação de máquinas agrícolas em rodovias. O material foi distribuído aos produtores e sindicatos rurais e também está disponível em formato digital.

A publicação reúne as principais regras de circulação, destaca os procedimentos de segurança e apresenta a relação dos equipamentos obrigatórios para o trânsito dessas máquinas. O objetivo é orientar os produtores sobre a regulamentação, contribuindo para a prevenção de acidentes e para o cumprimento da legislação, evitando multas e outras penalidades.

Acesse o folder

Posse no SR de Mariluz

Em 20 de julho, o Sindicato Rural de Mariluz realizou a cerimônia de posse da nova diretoria e do Conselho Fiscal para a gestão 2026/29. A chapa única, presidida pelo reeleito Mar Sakashita, que também está à frente do Núcleo Regional de Entre Rios, assume o compromisso de fortalecer a representatividade dos produtores rurais, promover a união da categoria e ampliar as ações de capacitação voltadas ao setor. Na foto, da esquerda para a direita, estão João Minoru Izumi Filho, suplente do Conselho Fiscal; Caurentino Valentin Castelli, vice-presidente; Valdir Mendes, contador do Sindicato Rural; Eduardo Lucacin, delegado representante; Mar Sakashita, presidente; Amarildo Paulichi, membro do Conselho Fiscal; e Hisachi Shono, também membro do Conselho Fiscal.

Banco de antígenos contra aftosa

O Sistema FAEP participou, em 17 de julho, da inauguração do primeiro Banco Brasileiro de Antígenos para resposta emergencial à febre aftosa, em Buenos Aires, na Argentina. A entidade foi representada por Rodolpho Botelho, presidente do Sindicato Rural de Guarapuava e da Comissão Técnica de Bovinocultura de Corte. A estrutura manterá um estoque estratégico para a produção rápida de vacinas em caso de eventual reintrodução da doença no Brasil, reforçando a segurança sanitária do rebanho nacional e a manutenção do status de país livre de febre aftosa sem vacinação.

Segurança rural em Nova Esperança e Campo Mourão

Em 29 de julho, Nova Esperança sediou a reunião de Segurança Rural promovida pelo Sistema FAEP, em parceria com a Patrulha Rural Comunitária da Polícia Militar e o Núcleo Regional dos Sindicatos Rurais do Norte e Noroeste do Paraná (Nurespar). No dia seguinte (30), a iniciativa ocorreu em Campo Mourão. Os encontros reuniram produtores, lideranças, policiais e bombeiros para fortalecer a integração entre a comunidade e as forças de segurança, além de abordar temas como a atuação dos Conselhos Comunitários de Segurança (Consegs), o trânsito de máquinas agrícolas e as ações de prevenção e combate a incêndios rurais. Nos dois encontros, o Sistema FAEP foi representado pelo diretor-secretário Livaldo Gemin e presidentes dos sindicatos rurais da região.

Presidenciável Ronaldo Caiado

O Sistema FAEP recebeu, em 15 de julho, o ex-governador de Goiás e pré-candidato à Presidência da República Ronaldo Caiado na sede da entidade, em Curitiba. Durante o encontro, o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, entregou um documento elaborado a partir das demandas de produtores rurais e sindicatos do Paraná, com propostas voltadas ao fortalecimento da agropecuária brasileira. A iniciativa integra a agenda institucional da entidade de dialogar com pré-candidatos nas mais diferentes esferas e apresentar contribuições para a formulação de políticas públicas para o setor.

40 anos do SR de São João do Ivaí

O Sindicato Rural de São João do Ivaí completou, em 21 de abril, 40 anos de atuação na defesa e representação dos produtores rurais da região. Em reconhecimento à trajetória da entidade, o Sistema FAEP realizou, no dia 7 de julho, uma homenagem, com a entrega de um quadro comemorativo. Na foto, da esquerda para a direita: Aparecido Ribeiro, gestor sindical e mobilizador do Sistema FAEP; Josiel Nascimento, supervisor regional do Sistema FAEP; e Francisco Benetton, presidente do Sindicato Rural de São João do Ivaí.

Posse no SR de Medianeira

No dia 3 de agosto, foi realizada a cerimônia de posse da nova diretoria do Sindicato Rural de Medianeira para o triênio 2026/29. O presidente reeleito Ivonir Lodi, que também é vice-presidente do Sistema FAEP, segue à frente da entidade representativa dos produtores rurais dos municípios de Medianeira, Serranópolis do Iguaçu, Missal e Itaipulândia. A solenidade contou com a presença do presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

Mudança na premiação do Concurso Agrinho

A categoria Experiência Pedagógica do Concurso Agrinho 2026 premiará os cinco professores mais bem classificados com um automóvel zero quilômetro cada. As inscrições para a categoria estão abertas até 10 de agosto. Após a avaliação dos projetos, os 30 primeiros colocados receberão um tablet e avançarão para a etapa final. O resultado do concurso será divulgado na festa de encerramento da 31ª edição do Agrinho, no dia 9 de novembro, em Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC). Mais informação e como se inscrever no site ***sistemafaep.org.br***.

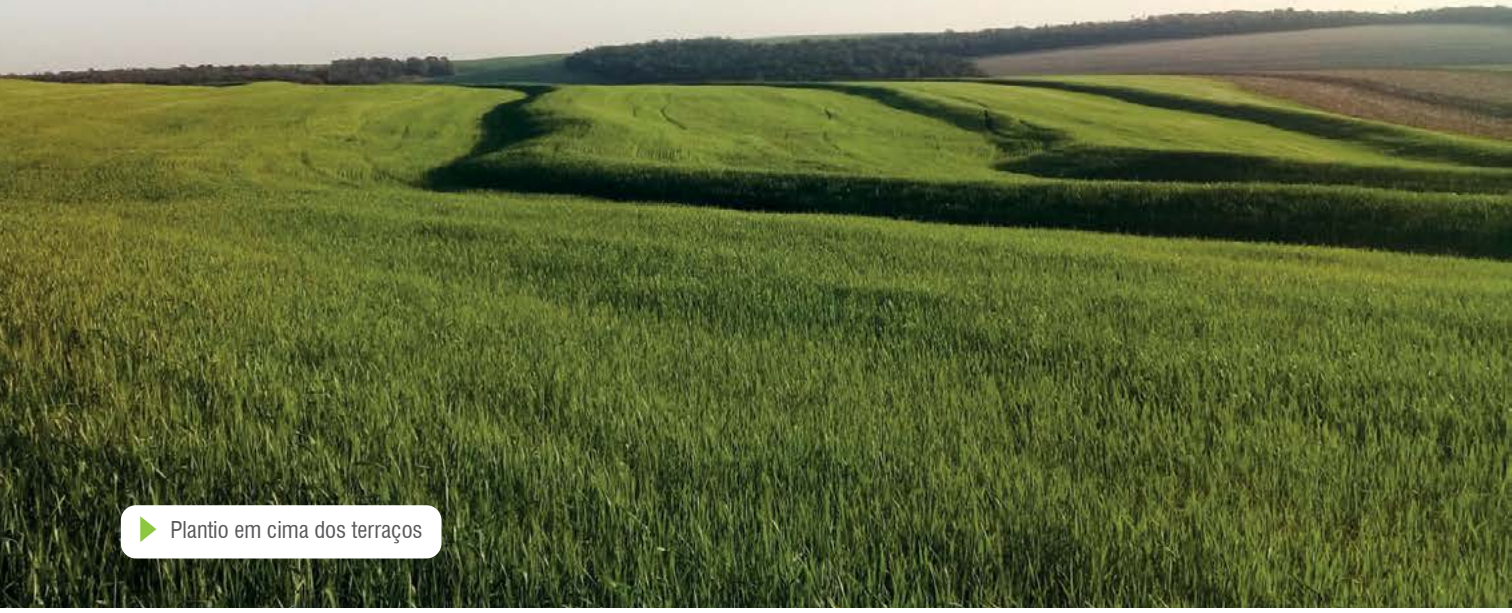
Conservação do solo transforma chuva em produtividade

Estudo realizado em Toledo mostra que o terraceamento aliado a boas práticas de manejo preserva fertilizantes e protege mais a produção agrícola

Uma chuva forte pode ser uma aliada da produtividade ou o início de prejuízos para o produtor rural. Tudo depende de como o solo é manejado. É justamente esse processo que vem sendo estudado, desde 2018, por pesquisadores da Rede Paranaense de Agropesquisa e Formação Aplicada (Rede Agropesquisa), atualmente participando do Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação Prosolo (Napi-Prosolo), em uma propriedade rural de Toledo, na região Oeste do Paraná. Em parceria com a Fundação Araucária, o estudo acompanha o comportamento da água em lavouras de soja, milho e trigo, medindo, a cada chuva, a perda de líquido, solo e nutrientes pela erosão.

O Sistema FAEP, parceiro da Rede Agropesquisa, acompanha o desenvolvimento dos estudos em diferentes regiões do Paraná. Além da unidade de Toledo, as pesquisas também são realizadas em Presidente Castelo Branco e Cianorte, no Noroeste, e em outras cinco mesorregiões do Estado: Norte (Cambé), Campos Gerais (Ponta Grossa), região Central (Guarapuava), Sudoeste (Dois Vizinhos) e Oeste (Toledo).

"Conservar o solo é garantir o futuro da produção agropecuária. Pesquisas como esta oferecem conhecimento científico para que o produtor tome decisões mais seguras, preserve o seu principal patrimônio e produza cada vez mais com sustentabilidade. O Sistema FAEP acredita que a inovação, aliada à capacitação e à difusão de boas práticas, é o caminho para preparar o setor para os desafios das próximas décadas", diz Ágide Eduardo Meneguette, presidente da entidade. "Apoiar essas iniciativas significa fortalecer a geração de evidências científicas que auxiliam produtores, técnicos e formuladores de políticas públicas na tomada de decisões. É um investimento em inovação aplicada que protege os recursos naturais, aumenta a eficiência da produção agrícola e contribui para a segurança alimentar e o desenvolvimento sustentável do Paraná", complementa o diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação da Fundação Araucária, Luiz Marcio Spinosa.



Plantio em cima dos terraços

Cala instalada no final da megaparcela para coleta da água que escoa durante a chuva

Resultados na prática

O principal protagonista da pesquisa é o terraceamento, técnica que consiste na construção de pequenas barreiras no terreno para diminuir a velocidade de escoamento da água da chuva. O monitoramento é realizado em megaparcelas experimentais de 0,8 hectare instaladas dentro da propriedade. Em vez de escorrer rapidamente pela superfície, a água permanece mais tempo na área cultivada e infiltra no solo. O resultado é uma espécie de reservatório natural que poderá abastecer as plantas durante períodos de estiagem.

"Em cada chuva, a equipe mede o volume de água que escorre pela superfície, a quantidade de sedimentos transportados e os nutrientes perdidos junto a essa enxurrada, como nitrogênio, fósforo, potássio, cálcio e magnésio. Com esse monitoramento é possível comparar as perdas com o manejo realizado pelo produtor", explica a pesquisadora Graziela Cesare Barbosa. "Queremos mostrar como o processo erosivo acontece na propriedade, quantificar essa perda para que o produtor tenha percepção dos custos causados pela erosão e, principalmente, demonstrar a importância do uso dos terraços nas lavouras", pontua.

Em 2023, os pesquisadores acompanharam 25 eventos de chuva, analisando os oito que provocaram maior potencial de perdas. No período monitorado, foram registrados 571,3 milímetros de precipitação. Desse total, apenas 0,28% escoou superficialmente. Na prática, 99,7% da água infiltrou no solo e permaneceu disponível para as plantas ou alimentou os cursos d'água por vias subterrâneas.

Um dos episódios mais marcantes ocorreu em outubro de 2022. Após uma sequência de chuvas que acumulou 114 milímetros, o produtor realizou a semeadura da soja. Quatro dias depois, uma nova chuva de 154 milímetros atingiu a área.

Onde havia terraços, a soja emergiu normalmente, sem formação de sulcos e sem arraste da palha deixada pela cultura anterior. Já na área sem essa proteção, a força da água abriu sulcos erosivos, removeu a cobertura do solo e obrigou o produtor a replantar parte da lavoura.

Enxurrada leva dinheiro embora

A pesquisa também revela um prejuízo pouco perceptível para quem observa apenas a superfície da lavoura. Quando ocorre erosão, a enxurrada carrega justamente a camada mais fértil do solo e parte dos fertilizantes aplicados pelo agricultor. Além do impacto financeiro, a erosão reduz a fertilidade da área ao remover a camada superficial mais rica em matéria orgânica e nutrientes essenciais às plantas.

"O processo erosivo, além da água e solo, também leva o adubo que o produtor colocou para o desenvolvimento das plantas, pois fica dissolvido na água. Muitas vezes, pode até levar as sementes recém-semeadas. A microbiologia do solo também é afetada, com perda de carbono", explica Graziela.

Embora tenham papel fundamental, os terraços precisam estar associados a outras práticas conservacionistas. "Somente o terraço não resolve se o produtor não executa o bom manejo do solo, utilizando a semeadura direta, plantio em nível, rotação de culturas, a máxima cobertura do solo (com palha ou cobertura verde), entre outras. As pesquisas indicam que as práticas conservacionistas precisam ser aplicadas em conjunto para se obter sucesso com as lavouras e manter o solo conservado", conclui a pesquisadora.

ANDIRÁ

BRIGADA DE INCÊNDIO

O instrutor Júnior César Moreira capacitou dez participantes, em treinamento realizado entre 13 e 15 de julho.

ALTÔNIA

PRIMEIROS SOCORROS

Com orientação do instrutor Clóvis Michelim Biasuz, 12 participantes fizeram o curso, iniciado em 28 de julho.

BARRA DO JACARÉ

MOTOPODA

Oito participantes concluíram o treinamento de motopoda, realizado nos dias 8 e 9 de julho, sob orientação do instrutor Laercio Kubiak.

CÉU AZUL

OPERAÇÃO DE TRATORES

Entre 6 e 10 de julho, um grupo de oito participantes recebeu orientações do instrutor Osmar Alves.

CIANORTE

ARTESANATO EM BAMBU

A instrutora Walkyria Neves Rubele capacitou dez participantes no treinamento realizado nos dias 6 e 7 de julho.

CIANORTE

TURISMO RURAL

Entre 2 e 15 de julho, 11 pessoas participaram do curso sob orientação da instrutora Elaine Angélica Gasparello.

INDIANÓPOLIS

COMUNICAÇÃO EFICAZ

Treze alunos foram treinados pela instrutora Elizangela Cristina Caparroz Limper durante o curso realizado nos dias 30 de junho e 1º de julho.

RANCHO ALEGRE D'OESTE

BISCOITOS E BOLACHAS

Nove participantes foram treinados pela instrutora Silvia Lucia Neves no curso realizado nos dias 8 e 9 de julho.

GOIOERÊ

QUALIDADE DO LEITE

No dia 13 de julho, 14 pecuaristas estiveram presentes no seminário conduzido pela instrutora Keli Daiane Cristina Libardi Ramella.

CTA – ASSIS CHATEAUBRIAND

MANEJO DE FRANGO DE CORTE

Sob orientação do instrutor Alisson Gudoski, oito participantes receberam orientações no treinamento realizado entre 20 e 24 de julho.

CTA - IBIPORÃ

COLHEDORA AXIAL

O instrutor Newton Cardoso da Silva conduziu o curso, entre 6 e 17 de julho, com a participação de oito alunos.

JACAREZINHO

CULTIVO DE MARACUJAZEIRO AZEDO

Doze trabalhadores participaram do treinamento realizado entre 7 e 10 de julho, sob orientação do instrutor Sergio Noguchi.

NOVA LONDRINA

PRIMEIROS SOCORROS

Entre 30 de junho e 2 de julho, 16 alunos receberam orientações do instrutor Marinho Martinello durante o curso do Sistema FAEP.

PALOTINA

KAIZEN

Sob orientação do instrutor Odair Ratz Gerstner, o treinamento ocorreu entre 3 de abril e 26 de junho.

RIO AZUL

PRODUÇÃO DE QUEIJOS, DOCES E BEBIDAS LÁCTEAS

A instrutora Sirlei Janine Blaskevicz capacitou 12 participantes no curso realizado entre 1º e 3 de julho.

SÃO MATEUS DO SUL

ARTESANATO COM PRODUTOS APÍCOLAS

Entre 13 e 15 de julho, 11 alunos participaram das aulas ministradas pelo instrutor Israel Eugênio Blaskievicz.

ANTONIO OLINTO

PANIFICAÇÃO RURAL

Dez participantes concluíram o treinamento realizado nos dias 10 e 11 de julho, sob orientação da instrutora Sirlei Janine Blaskevicz.

SÃO MATEUS DO SUL

PRODUÇÃO DE QUEIJOS, DOCES E BEBIDAS LÁCTEAS

A instrutora Sirlei Janine Blaskevicz orientou 12 participantes no treinamento realizado entre 7 e 9 de julho.

MOREIRA SALES

AGRO DIGITAL

O instrutor Reinaldo Galvão treinou dez participantes, no treinamento ocorrido entre 13 e 17 de julho.

TUNEIRAS DO OESTE

AGRO DIGITAL

Entre 6 e 10 de julho, dez alunos marcaram presença no treinamento sob orientação do instrutor Reinaldo Galvão.

UBIRATÃ

PRIMEIROS SOCORROS

O instrutor Fernando Jodas Gonçalves orientou dez participantes no curso realizado nos dias 1º e 2 de julho.

ALTÔNIA

MULHER ATUAL + AGRO

Com orientação da instrutora Marcia Aparecida Bresciani Pereira, 14 participantes iniciaram o programa em 23 de julho.

PALMAS

TRANSPORTE DE PASSAGEIROS

Dez participantes concluíram o treinamento realizado entre 13 e 17 de julho, sob orientação do instrutor Marcelo de Andrade Vitorino.

SANTO ANTÔNIO DO SUDOESTE

AAJ

Com a orientação da instrutora Andrielli Vanessa Barbosa Piccinini, 20 jovens estão participando da capacitação, que começou no dia 25 de fevereiro e segue até 11 de dezembro.

VIA RÁPIDA

Chupeta de elefante

Os filhotes de elefante costumam chupar suas próprias trombas exatamente como um bebê humano chupa o dedo. Esse hábito funciona como uma espécie de "chupeta" natural, ajudando a acalmar os “pequenos” animais e reduzindo o estresse.

Cores dos flamingos

Os flamingos nascem com a plumagem branca ou cinza clara. Eles adquirem a famosa coloração rosa devido à dieta rica em carotenoides, pigmentos naturais encontrados em algas, plânctons e pequenos crustáceos.

Lugar único

A Ilha de Socotra, localizada no Oceano Índico e pertencente ao Iêmen, é tão isolada que, por lá, vivem espécies não encontradas em outro lugar do planeta. Por isso, o pedaço de terra ficou conhecido como “o lugar mais estranho da Terra”.

Lágrimas diferentes

A composição química das lágrimas é diferente, dependendo do motivo do choro. Todas contêm 98% de água, sais minerais, proteínas e lipídios, mas a quantidade e os elementos extras mudam de acordo com a necessidade do olho. Ou seja, lágrima emocional é diferente das de irritação ou bocejo.

Baita soluço

Charles Osborne teve uma crise de soluços que durou, acredite, 69 anos. Começou em 1922, aos 28 anos, enquanto pesava um cervo para sacrificá-lo, e só parou quando ele já tinha 97 anos.

Primeira chamada móvel

A primeira chamada de telefone móvel ocorreu em 3 de abril de 1973. O engenheiro Martin Cooper, da Motorola, fez a ligação enquanto caminhava pela Sexta Avenida em Manhattan, Nova York, nos Estados Unidos. Ele usou um protótipo do Motorola DynaTAC 8000X, aparelho de aproximadamente um quilo e 25 cm de altura.

Longe pra caramba

Tristão da Cunha, pertencente ao Reino Unido, é o povoado mais remoto do planeta, isolado no meio do Oceano Atlântico Sul. A distância até Santa Helena, ponto mais próximo, é de cerca de 2.430 quilômetros. Ainda, o território está a 2,8 mil quilômetros da Cidade do Cabo, na África do Sul, e a mais de 3,3 mil quilômetros da América do Sul.

Com moderação

O que um álcool disse para outro álcool?
Etanois!

FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site ***sistemafaep.org.br*** ou pelo ***app*** do Sistema FAEP.

Foto: Luiz - Curiúva, PR

ITR 2026

Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural

É FÁCIL, RÁPIDO E SEGURO.
Sem a declaração do ITR, o produtor não obtém a Certidão Negativa de Débito.

Faça sua declaração no **Sindicato Rural**

PRAZO PARA ENTREGA
10 DE AGOSTO A 30 DE SETEMBRO

SISTEMA FAEP

SENAR PARANÁ · FAEP FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ 60 ANOS · SINDICATO RURAL

Endereço para devolução:
Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

- ☐ Mudou-se
- ☐ Desconhecido
- ☐ Recusado
- ☐ Endereço Insuficiente
- ☐ Não existe o nº indicado
- ☐ Informação dada pelo porteiro ou síndico
- ☐ Falecido
- ☐ Ausente
- ☐ Não Procurado

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/_____ _____

Em ____/____/_____ Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• **FAEP** - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@sistemafaep.org.br

• **SENAR-PR** - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@sistemafaep.org.br

Siga o Sistema FAEP nas redes sociais